

SENADO EM CRISE

Senadores querem evitar atritos que possam complicar ainda mais a situação dos dois na Casa. Um está envolvido na fraude no painel, o outro no caso Sudam

ACM tenta trégua com Jader Barbalho

Da Agência JB

O ex-presidente do Senado, Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA), está tentando uma trégua com o inimigo e sucessor, Jader Barbalho (PMDB-PA). "No momento não estou atacando ele para não ter problema com o PMDB", justificou ACM nas conversas durante o fim de semana. Não é só por isso. Emissários escalados por ACM e por Jader já deram início às conversas que têm por objetivo evitar cassações de mandatos. Entre eles, o ex-governador Moreira Franco, assessor especial do Palácio do Planalto e homem de cúpula do PMDB, que tem sido o mediador em nome de Jader, enquanto o deputado Heráclito Fortes (PFL-PI) tem representado os interesses do cacique baiano nas negociações.

Querem abrir um canal de diálogo para escapar do isolamento político que acreditam começa a ser imposto pelos respectivos partidos. Interessa ao líder baiano atrair Jader para a trincheira anti-FH, com o argumento que depois dele e de José Roberto Arruda, o paraense é o próximo aliado a ser jogado às feras. Por esse cálculo, só o Planalto se salvaria.

Nas conversas, aliados de ACM e de Jader têm comentado que setores importantes do PFL e do PMDB ameaçam não oferecer maiores resistências à tática do Palácio do Planalto e do PSDB de permitir cassações seja lá de quem for para abreviar a crise política e preservar o presidente Fernando Henrique Cardoso. "Quem está rindo é o palácio, que quer ver a gente se destruir e sai da linha de tiro", repete à exaustão ACM nas conversas com senadores do PMDB mais ligados a Jader Barbalho. Jader não externa sua opinião com tanta facilidade quanto ACM. Mas, segundo peemedebistas, já sabe que não deve contar com solidariedade do Planalto.

Até agora, tudo não passa de tentativa de aproximação. Até

Ed Ferreira/AE 2.2.00



ACM (E) E JADER: ESFORÇO PARA EVITAR CASSAÇÃO COMEÇOU HÁ DUAS SEMANAS COM SONDAGENS DE ALIADOS

porque Jader vê com desconfiança qualquer movimento de ACM. A maioria do comando do PMDB, que agora mantém solidariedade discreta para com o presidente nacional do partido, não quer ouvir falar em ajudar a salvar o líder baiano. As maiores resistências, vêm do líder do PMDB na Câmara, Geddel Vieira Lima (BA).

Geddel só tem a lucrar eleitoralmente com o ocaso político de ACM. Apesar das resistências, dois apaziguadores carlistas receberam de interlocutores que teriam sido escalados por Jader. Há a informação de que ele não tem interesse de cerrar as portas para eventuais conversas. No PFL, têm estimulado o entendimento, além de Heráclito Fortes, os deputados José Carlos Aleluia (BA), José Carlos Fonseca (ES), Inocêncio Oliveira (PE) e Pauderney Avelino (AM).

Na tentativa de acordo só está definida a premissa básica: ACM e Jader terão que concordar em não alimentar mais a rixa que se arrasta há um ano, trabalhando em conjunto para

tentar esfriar o tom da mídia. Os dois, segundo negociadores da trégua, estariam convencidos de que são remotas as chances de um entendimento no campo político, se não reverterem o clamor pela cassação de mandatos. "Só podemos saber os termos que poderá ter esse entendimento político, se a questão puder ser analisada sem paixões", diz um carlista.

EFEITO DOMINÓ

Há duas semanas, ACM tenta um entendimento com Jader. As chances de conversa ficaram maiores, no início da semana passada, quando o PSDB decidiu abandonar à própria sorte o ex-líder do governo no Senado, José Roberto Arruda. Sem cerimônias, o partido de Fernando Henrique pensou em expulsar Arruda, que não teve outra saída senão licenciar-se. Nos QGs de ACM e Jader a postura tucana e o silêncio do Palácio do Planalto foram interpretados como a senha para um efeito dominó.

E para a tática de ACM e al-

guns peemedebistas dar certo é necessário preservar José Roberto Arruda. O ex-líder, conta um influente carlista, pode até renunciar mas não pode ser cassado de forma alguma. "Se uma pedra cair, caem as outras. Mas se uma pedra sair de cena, talvez seja mais fácil resolver o futuro das outras duas", concorda um dirigente do PMDB, que tem participado dessas conversas.

Sempre muito prático, ACM só quer saber de preservar Arruda agora. Inclusive psicologicamente. É por isso que, na quinta-feira à noite, telefonou para o ex-líder do governo para desejar-lhe sorte no depoimento que daria no dia seguinte no Conselho de Ética. Horas antes, dois interlocutores do líder baiano procuraram o ex-tucano para começar a negociar os detalhes do conteúdo do depoimento, preparando terreno para a inevitável acareação.

**LEIA MAIS SOBRE
CRISE NO SENADO
NAS PÁGINAS 6, 7 E 8**